

CONTRIBUTOS PARA ESTADO DA ARTE SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE APARTIR DO EPEPE.

JOSÉ CARLOS DA SILVA

Graduado do Curso de pedagogia - Professor dos anos iniciais- E-mail: josecarlosdasilvaprof@gmail.com

MAGNA SALES BARRETO

Docente adjunta do Centro Acadêmico de Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAV do curso de Licenciatura em Educação Física, Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPE – magna.sales@ufpe.br.

RESUMO

O presente trabalho busca fazer um levantamento e análise do que vem sendo explorado sobre o tema formação de professores, com base na análise dos artigos apresentados e publicados nos dois últimos Encontros de Pesquisa Educacional em Pernambuco - IV e V EPEPE. Com o objetivo conhecer o campo de formação a partir da análise do eixo de trabalho que discutir a formação de professores do EPEPE. Utilizamos como critério de investigação: a identificação das temáticas evidenciadas, e as concepções de formação apresentada. A identificação dos trabalhos foi feita inicialmente a partir dos títulos e palavras chaves e depois de identificados os trabalhos leitura na íntegra dos mesmos. Este estudo revela que as concepções mais evidenciadas foram: o trabalho docente, a prática pedagógica, o perfil profissional docente e a atratividade da carreira docente.

Palavras-chave: Formação de professores, Formação inicial, EPEPE

1. INTRODUÇÃO

O interesse de investigar o estado da arte sobre formação inicial de professores IV e V EPEPE vem de uma necessidade de entender e conhecer o campo de formação de professores e o que os trabalhos vêm discutindo sendo assim passamos a analisar os trabalhos do eixo de formação de professores dos últimos dois EPEPE e o que eles discutem sobre formação inicial e suas concepções apresentadas nos trabalhos.

A produção de pesquisas em busca de conhecimento bibliográfico é tão importante quanto a de lócus, e vem cada vez mais trazendo ao longo do tempo novas propostas para o mundo acadêmico o “estado da arte” ou “estado do conhecimento” esta renovando em uma metodologia diferenciada posto que descreve o que esses trabalhos acadêmicos científicos discutem. Mapeando e investigando o tema de determinada pesquisa e suas produções trazendo aquilo que fora ou não pesquisado. Essas investigações dos pesquisadores que na maioria são de cursos de mestrado ou doutorado trazendo elementos para constituição de análises de natureza quantitativa e qualitativa. E assim essa produção vem se destacando bastante na busca de conhecer e compreender cada tema a ser abordado por esses pesquisadores na construção dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos.

Sabemos que os trabalhos produzidos ao longo do tempo vêm ficando muitas vezes esquecido nas bibliotecas das faculdades por motivos tais como: os novos conhecimentos produzidos e a necessidade de buscar algo que venha ser novidade para atualidade científica, a disputa por verbas para bolsas, por aumento do número de publicações tudo isso contribui a falta de utilidade acadêmica de muitos trabalhos desse modo as pesquisas do tipo estado da arte vem contribuir para evidenciar os trabalhos produzidos pelas instituições, para ajudar a entender o que vem sendo pesquisado sobre determinado assunto, para mostrar também o que deixou de ser evidenciados nas pesquisas analisadas e para colaborar com a constituição de novos objetos de pesquisa. Desse modo justifica-se a nossa intenção de realizar uma pesquisa do tipo estado da arte e ainda cabe pontuar que as pesquisas desse tipo que vem sendo realizadas não estão levando em considerações eventos regionais como o EPEPE.

2. O EPEPE E SUA CONSTITUIÇÃO

O EPEPE (Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco) vem sendo realizado desde 2006, realizando encontros para contribuir com

meio acadêmico e científico e contribuindo a difusão das pesquisas em educação realizada nas graduações e pós – graduações locais. O EPEPE é, mais um surgimento de evento que atende ao que é regional que explora e contempla os trabalhos de nossa região. A 1ª edição do EPEPE aconteceu entre os dias 4 e 5 de dezembro de 2006, com o tema “A pesquisa educacional em Pernambuco: desafios e perspectivas”. Nessa iniciativa que se estabelecia como pioneira, o EPEPE considerava duas formas de participação: as Mesas Redondas, para os pesquisadores e a Exposição de Pôsteres para os pesquisadores em formação a partir dos demais EPEPEs foram ampliando as formas de participação e organizando os eixos de pesquisa.

Por ser bianual o II EPEPE, fora realizado entre os dias 1 a 3 de dezembro de 2008, representando um avanço bastante significativo como evento de apresentação e intercâmbio entre pesquisadores da área da educação em Pernambuco, posto que ampliou o número de trabalhos submetidos e os eixos de pesquisa. O tema do II EPEPE fora : **“Objetos de Investigação e Inserção Social”**. Os trabalhos foram organizados em torno de sete Eixos Temáticos: 1) Currículo: teoria, práticas e políticas; 2) Educação e diversidade cultural; 3) Educação e memória; 4) Educação e movimentos sociais; 5) Ensino e aprendizagem; 6) Formação de Professores; 7) Política e Gestão Educacional.

Havendo sido aprovadas 55 comunicações orais; e 45 pôsteres e houve a realização de 8 mesas redondas. Esta II edição do encontro foi significativa pelo modelo de organização que possibilitou transformar em parceria efetiva o que antes era uma articulação com as universidades sediadas em Pernambuco: UFPE, UFRPE, UPE e a UNICAP.

A realização do III EPEPE aconteceu no ano de 2010 trabalhou no sentido de consolidar e ampliar a visibilidade do campo da pesquisa em educação, ampliando as oportunidades para a socialização das pesquisas educacionais realizadas pelas instituições de ensino superior e de pesquisa locais, consolidando participação pelas instituições parceiras na organização – FUNDAJ, UFPE, UFRPE, UPE e a UNICAP, e ampliando, também, a participação aos pesquisadores de outras instituições e de outros estados brasileiros.

O IV Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco - IV EPEPE foi realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2012, na cidade de Caruaru (PE), pela Coordenação Geral de Estudos Educacionais (CGEE), da Diretoria de Pesquisas Sociais da Fundaj, teve como tema: **“Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-metodológicas”**.

Contando com a parceria das seguintes instituições: UFPE (Centro Acadêmico do Agreste - CAA/UFPE e Centro de Educação Recife), UFRPE, UPE, IFPE, UNICAP, ANPAE, FAFICA, FAFIRE, Secretaria de Educação da Cidade do Recife, Secretaria de Educação de Caruaru e Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

O encontro realizado e nálisado neste do EPEPE foi até o V Encontro de Pesquisa Educacional de Pernambuco (EPEPE) foi realizado nos dias 27, 28 e 29 de agosto, no município de Garanhuns, promovido pela Coordenação Geral de Estudos Educacionais da Fundação Joaquim Nabuco e coordenada pela professora doutora Ana Souza Abranches Com o tema: **Educação e Desenvolvimento na Perspectiva do Direito à Educação**, Esse EPEPE houve uma significativa ampliação dos trabalhos inscritos dos 485 trabalhos enviados para avaliação, 208 foram aprovados pela Comissão Científica do V EPEPE; para as comunicações orais, foram recebidos 185 trabalhos, dos quais 148 aprovados; dos pôsteres, 26 aprovados dos 50 submetidos à aprovação e dos relatos de experiências, 44 enviados e 34 aprovados. Apresentado, o vasto panorama da constituição do EPEPE ao longo de suas edições cabe destacar que este estudo se deteve no recorte dos dois últimos encontros realizados o IV e V EPEPE na análise das produções apresentadas no GT de formação de professores.

Cabe destacar que já houveram o VI e o VII EPEPE que agora estamos vivenciando o VIII EPEPE e que a análise desses demais Epepes, cabem um novo estudo, que servirá de parametro para comparação com os resultados obtidos nesse presnte levantamento e que portanto é um novo desafio de trabalho a ser realizado futuramente.

SOBRE PESQUISAS DO TIPO ESTADO DA ARTE

A análise e realização de pesquisa do estado da arte vem crescendo e trazendo várias contribuições para os campos de formação de professores na medida que pontua e analisa a delimitação de temas, autores e outros elementos nas pesquisas feitas. Pesquisa como as de André, Simões, Carvalho (1999), e Brzezinski e garrido (2001) que faz uma análise de 284 trabalhos sobre formação do professores produzidos no período de 1990 a 1996, encontrando um total de 216 (76%) tratam do tema formação inicial, 42 (14,8%) abordaram o tema formação continua e 26 (9,2%), focavam na identidade e na profissionalização docente.

Segundo aponta FERREIRA (2002) as pesquisas do tipo estado da arte se configuram pela produção acadêmica científica, emergem de diferentes programas de pós-graduação espalhados pelo país, e é um movimento de transformação e empenho de diferentes entidades de ensino para estabelecer uma política de divulgação dos trabalhos produzidos cientificamente pelas faculdades e instituições que venha manifestar interesse pelos trabalhos publicados.

FERREIRA (2002) fazendo uma análise das pesquisas do tipo estado da arte publicadas passou a observar que as pesquisas eram separadas para estudo de acordo com tema, nomes dos autores e do orientador entre outros elementos, dessa forma tornaria mais fácil buscar, o resultado e as conclusões de que trata cada pesquisa. Nesse sentido a autora vai afirmar que :

A aplicação de buscar o conhecimento de outro trabalho pesquisado e dali extrair um resumo com uma nova mudança tipográfica fazendo essa extensão e adaptação exigida pelo desenvolvimento e conhecimento do leitor, que na verdade os resumos ratificam em selecionar e organizar materiais a ser divulgados diversificando e facilitando quem vai consultar e pesquisa e determinado assunto. FERREIRA (2002,p.264)

Uma pesquisa do “estado da arte” ou “estado do conhecimento” necessita de uma organização de material bibliográfico que remetam o interesse da pesquisa e do pesquisador com os objetivos mapear e delimitar a produção acadêmica, propondo conhecimento e multiplicando essa produção tornando os pesquisadores conhecidos possibilitando identificar novas metodologias e teorias para enfatizar o conhecimento desenvolvido em determinada área.

Dessa forma os artigos analisados, passam a ser visto como um meio importante de divulgar a instituição mantenedora, possibilita a um equilíbrio na concentração de novos estudos na área de formação de professores.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A discussão sobre a formação do docente nos cursos de pedagogia ou nas licenciaturas é uma temática bastante evidenciada, essa necessidade de conhecimento das habilidades, das concepções evidenciadas, faz aguçar uma curiosidade sobre as pesquisas em relação as temáticas o

curso de pedagogia vem passando por mudanças onde o mesmo se destinava a formar bacharéis e logo vinculasse a licenciatura onde no princípio o curso normal médio predominante na área de formar educadores para atuação no antigo primário e o ginásio e os professores eram formado nas faculdades de filosofia, ciências e letras. Como evidencia o seguinte parecer:

O parecer nº 251/62 estabelece para o curso de pedagogia o encargo de formar professores para os cursos normais e “profissionais destinados às funções não docentes do setor educacional”, os técnicos de educação ou especialistas de educação”, e anuncia a possibilidade de, no futuro, formar o ‘mestre primário em nível superior’. Nesse mesmo ano, o Parecer nº 292/62 fixa as matérias pedagógicas dos cursos de licenciatura para o magistério em escolas de nível médio (ginasial e colegial), mantendo na prática, a separação entre bacharelado e licenciatura ou, ao menos, as disciplinas “de conteúdo” às disciplinas “pedagógicas”. Embora algumas análises apontem para a impropriedade de formar, nesse época, técnicos de educação para um campo de trabalho inexistente, talvez o que tenha faltado fosse a regulamentação da profissão de pedagogo. (Libâneo e Pimenta, 1999, pg 243).

Convém destacar que a pedagogia, antes de se constituir um curso, estava adentrada no contexto universitário por intermédio dos institutos de educação, com ideais escolanovistas como a exemplo o instituto de educação do distrito Federal, instituído por Anísio Teixeira e dirigido por Lourenço filho, no ano de 1932 e pelo instituto de educação de São Paulo, que fora criado um ano depois por Fernando de Azevedo (CRUZ, 2011).

No ano de 1946 houve a promulgação da Lei orgânica que estabelecia princípios e diretrizes ao ensino Normal, era nomeado de Decreto-lei nº 8530/ 46, essa Lei orgânica motivou a necessidade de formação do professor para atuar em escolas primárias, possibilitou ainda a habilitação de administradores escolares e a informação de conhecimentos e técnicas da educação infantil (BASÍLIO, 2012).

Há dois tipos de formação uma formação para especialista e uma formação para executores onde uma sobrepõem-se a outra, essa hierarquização de níveis de formação, tende a desencadear um processo de desvalorização profissional, uma vez que parece justificar de forma naturalizada o nivelar por baixo a base de cálculo dos salários, da qualificação

profissional e das condições de trabalho dos professores. Problema este, que ainda está presente na atualidade quando ainda é mantida a permissão para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a formação mínima em cursos de magistério de nível médio.

A formação inicial no debate atual vem sendo representada como o curso de pedagogia, no qual o mesmo oferece as possibilidades de condições ideais que venham a garantir um exercício profissional de qualidade. Portanto, assumem relevância em ser estudada e discutida no contexto atual as publicações sobre a temática no âmbito dos eventos regionais.

A formação inicial de professores tem sido palco de debates constituindo-se em eixo de estudos, pesquisas e políticas públicas. Essas condições incluem a formação inicial na qual o professor aprende e passa a desenvolver competências, habilidades e atitudes profissionais.

Pimenta (2002, p.18) argumenta que a formação inicial deve colaborar para o exercício da atividade da docência, destacando que o “professorar” não é uma atividade burocrática e rotineira, e complementando que:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irrem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (id., 2002, p. 18).

Dessa forma observamos que a formação do pedagogo passa por críticas sobre a separação entre a teoria e prática e também do pedagogo especialista e levando em consideração a análise do trabalho docente.

Nessa perspectiva de críticas os autores Ramalho, Núñez, Terrazzan e Prada (2000) destacam os seguintes questionamentos: o que é formar professores no Brasil? Como se constituem esses processos formativos nos contextos de uma realidade complexa e mutante? Essa auto-reflexão que os autores promovem em seus estudos ganha importância no

momento atual em que o país, através de suas políticas educacionais, vêm incorporando novos conceitos, novos referenciais que desafiam os processos formativos de professores em todos os cursos de formação de professores.

METODOLOGIA

Essa pesquisa teve como procedimento metodológico a análise dos artigos apresentados e publicados nos dois últimos Encontros de Pesquisa Educacional em Pernambuco - IV e V EPEPE do eixo de formação de professores tomando como recorte apenas as comunicações orais.

Assim identificando o que discutem os trabalhos sobre formação inicial e as suas concepções, usando como base os artigos que falam da formação inicial destrinchando as concepções observadas nos mesmo. Com o objetivo conhecer o campo de formação a partir da análise do eixo de trabalho que discutir a formação de professores do EPEPE. Utilizamos como critério de investigação: a identificação das temáticas evidenciadas, os autores mais utilizados, e as concepções de formação apresentada.

A identificação dos trabalhos foi feita inicialmente a partir dos títulos e palavras chaves e depois de identificados os trabalhos leitura na íntegra dos mesmos. Cabe destacar a dificuldade encontrada ao buscar as informações posto que muitos dos trabalhos não tinham o título, e as palavras chaves devidamente relacionadas as temáticas evidenciadas no corpo texto dos resumos apresentados. Em alguns trabalhos mesmo após a leitura na íntegra ainda sentimos dificuldades de identificar as concepções de formação apresentadas.

A ANÁLISE DOS DADOS: A ABORDAGEM DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IV E V EPEPE

A demonstração dos quadros a seguir é parte integrante de nossos achados de pesquisa os quais apresentam cada trabalho e autor, instituição que representa. Identificados nos dois últimos encontros de pesquisas educacionais em Pernambuco. Possibilitando-nos Identificar as temáticas trabalhadas, as instituições para, a partir da leitura na íntegra identificar as concepções de formação como apresentaremos a seguir atendendo aos interesses de análise de nossa pesquisa a qual que temos como objetivo principal identificar o que discutem os trabalho de formação inicial e

suas concepções sobre a formação apresentadas. Os trabalhos identificados no IV e V EPEPE seguem identificados nos quadro a seguir:

Quadro Demonstrativo dos Trabalhos que discute sobre formação inicial docente no IV EPEPE

IV – EPEPE - Título do trabalho	Autores	Instituição que representa
Interdisciplinaridade como possibilidade na formação inicial de professores: reflexões sobre a prática de ensino.	Kátia Silva Cunha- Kátia Calligaris Rodrigues	UFPE/CAA UFPE/CAA
A relação ensino-pesquisa na formação inicial de professores: um desafio a tessitura de um novo perfil educacional para o agreste pernambucano.	Suzana Maria da Silva -	UFPE
O perfil da formação inicial do professor da rede pública estadual de Pernambuco.	Rejane Dias da Silva - Ana Maria Tavares Duarte -	CAA/UFPE CAA/UFPE

Quadro Demonstrativo dos Trabalhos que discute sobre formação inicial docente no V EPEPE

V EPEPE - Título do trabalho	Autores	Instituição que representa
A atratividade da docência limites e possibilidades contributos para análise do estado da arte.	Magna Sales Barreto	UFPE
A formação para o ensino de matemática em cursos de pedagogia no agreste pernambucano.	Maria Luceilda Oliveira Iranete Lima José Dilson Beserra Cavalcanti	UFPE/ CAA
Monitoria acadêmica e formação docente: Notas teórico-metodológicas para o levantamento de suas concepções e práticas.	Marcelo Sabbatini –	UFPE
A formação e as práticas pedagógicas dos professores da educação básica: rumo a uma educação inclusiva.	Jaciana de Araújo Silva Roselma da silva Monteiro	UPE UPE
Vestígios da institucionalização do trabalho docente polivalente na segunda metade do século XIX.	Fabiana Cristina da Silva. Margarete Maria da Silva Shirleide Pereira da Silva Cruz.	UFPE UFPE UNB

Analisando Sobre os objetos das pesquisas e as temáticas evidenciadas nos trabalhos em ambos os eventos, encontramos uma grande diversidade, o que demonstra a preocupação em compreender as múltiplas dimensões no que se refere à formação inicial de professores pode-se destacar: A formação inicial em matemática, a história da formação

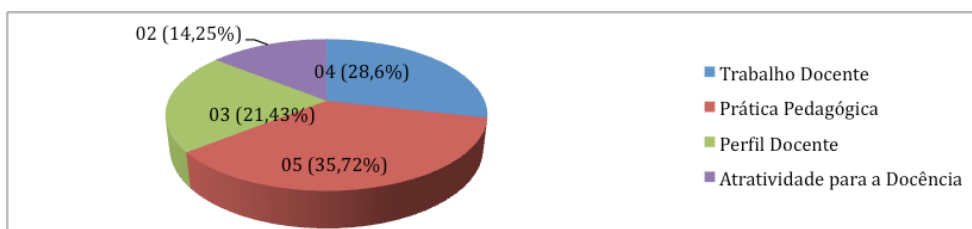
inicial, a educação básica, a monitoria e a extensão acadêmica, a prática de ensino, a interdisciplinaridade, a pesquisa, a formação profissional, o perfil docente, a prática pedagógica, o Currículo a educação inclusiva.

Chamou-nos a atenção que houve uma preocupação com a formação dos professores de matemática evidenciado em dois trabalhos ao longo dos eventos preocupação esta, que não fora evidenciada nos eventos realizados pelo EPEPE do I ao III.

Outro ponto que não iremos nos debruçar, mas que cabe destaque é o fato de ter aparecido ao longo dos trabalhos a preocupação com estudos mais abrangentes sobre a formação profissional, quanto a isso de acordo com CUNHA e RODRIGUES (2012). É natural que a formação de professores tenha se tornado objeto de investigação de pesquisadores que se debruçam sobre o fenômeno da formação profissional, a fim de buscar compreender e propor novas abordagens à formação dos profissionais que lidam com o ensino e aprendizagem nas instituições educativas.

Podemos observar que os trabalhos pesquisados vêm tratando diversas concepções destacamos as mais evidenciadas ao longo dos trabalhos destacados em ambos os eventos IV e V EPEPE conforme apresentado pelo gráfico a seguir:

Gráfico 01- Concepções mais evidenciadas da formação inicial no IV e V EPEPE



Percebe-se que a **prática pedagógica** é a concepção que tem ocupado maior destaque no entendimento dos autores, como elemento principal a ser trabalhado e estudado no âmbito da formação inicial. Com o intuito de pesquisar o conhecimento sobre como o professor “aprende a ensinar”, como ele articula sua prática seus saberes, suas técnicas, seus valores ao contexto da sala de aula e na compreensão de que o professor deve assumir sua profissão como uma atividade que além da resolução de problemas, através da aplicação de técnicas e de modelos aprendidos,

exige a abertura para o novo, o singular, o impensado, o inesperado estando aberto as mudanças e consciente de sua incompletude.

Cabe considerar que buscar compreender a formação inicial de professores sobre a ótica da prática pedagógica, é um caminho bem longo a ser percorrido, que vem sendo iniciado desde a década de 90 com o estabelecimento das pesquisas sobre saberes docentes, acontecendo um movimento reformista na formação inicial de professores da educação básica tendo como objetivo reivindicar de status profissional para os profissionais da educação.

A segunda concepção mais evidenciada é o **Trabalho Docente** entre as pesquisas apresentadas em ambos os eventos com (28,6%) respectivamente. O que nos revela que a discussão sobre como trabalha e como deve trabalhar o professor, ainda aguça a curiosidade de inúmeros pesquisadores, entretanto a partir da leitura dos trabalhos cabe ainda investir esforços em pesquisas que observem como de fato se estabelece o trabalho docente. Pois de acordo com Soares (2007) não basta discutir como o professor deve realizar o seu trabalho, é preciso ir mais além e aprender “o que é” o trabalho docente, para que seja possível discutir a melhoria da qualidade da formação inicial.

A investigação sobre **o perfil docente** é bastante significativo por que tem uma relação direta com o desenvolvimento profissional dos professores, na medida em que afeta suas perspectivas perante a sua formação e conseqüente processo de profissionalização, bem como interfere na sua forma de atuar como professor. Pode-se observar implicações que interfere na constituição profissional do docente como a busca constante de reconhecimento e valorização profissional, a exigência de maior qualificação apontando que os profissionais precisam de novos conhecimentos e compreender o papel atribuído nas instituições de ensino para a qualidade das formações oferecidas.

Percebemos a partir das análises dos trabalhos evidenciados que conhecer o Perfil dos Professores é significativo posto ter sido evidenciado em (21,45%) dessas pesquisas. Esse perfil vem sendo discutido em pesquisas com o enfoque na carreira, na formação e na licenciatura, a construção da identidade profissional e as concepções do professor sobre a profissão docente. Apontando a queda no número de pessoas que buscam fazer uma licenciatura.

Segundo BARRETO (2011) evidencia que essa falta de interesse pela profissão docente também acontece em outros países onde

historicamente o magistério tem sido valorizado através de políticas de incentivo e uma boa remuneração como a exemplo a Finlândia.

Quanto a **Atratividade da docência** foi evidenciada em dois dos trabalhos analisados ao longo dos dois últimos EPEPEs . Onde a preocupação dos autores era com a possibilidade de falta professores para o ensino da educação básica, com a diminuição do número de estudantes que estão passando no vestibular para os cursos de licenciatura, com a diminuição de formação de turmas em cursos de pedagogia em instituições privadas de ensino.

Sabemos que a temática da atratividade vem se tornando crescente alvo de discussões e estudos como a exemplo os estudos de GATTI (2009), VALLE (2006), LELIS (2008), LEME (2012) os autores debatem em torno da pouca atratividade da carreira e da profissão docentes para o ensino básico no Brasil destacam que essa pouca procura pela docência vem ganhando destaque na mídia, principalmente quando da divulgação de resultados de estudos que delinearão o perfil e expectativa de graduandos de cursos de formação para professores ou dos próprios docentes do ensino básico mostrando que apenas 2% dos jovens querem exercer a docência, como é o caso do estudo de GATTI (2009). Em síntese todas as temáticas evidenciadas voltam o olhar para a melhoria da qualidade do processo de formação docente. Os trabalhos de modo geral demonstram grande preocupação com os cursos de formação docente entre eles o curso de pedagogia e as demais licenciatura na perspectiva de buscar ir mais adiante visando melhorias nessa formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe considerar que o olhar para a formação inicial como campo de estudo inclui observar os estudos desde o processo de institucionalização do ensino, passando pela constituição do normal médio até os trabalhos que pesquisa métodos e práticas desses profissionais. Dessa forma novas propostas devem aparecer como pesquisas vindouras materializando-se em programas e propostas de governo ou de Secretarias de Educação, em contextos e materiais diversos, que invistam na formação inicial docente. Em busca de compreender o campo de formação inicial e a reflexão do trabalho docente e suas qualificação o estado da arte sobre uma temática traz uma maneira de pesquisa abrangente vinculada a uma proposta de encontrar uma maneira própria construir a identidade de sua profissão, e também promover maneiras para levar estímulos a outras

pesquisas e a profissionais docentes. Assim identificamos os trabalhos que discutem sobre formação inicial e as concepções sobre formação inicial apresentado nos trabalhos destacados.

Nesse contexto, as pesquisas voltadas para o estudo da formação docente vêm revelando o profissional docente como um sujeito que constrói e reconstrói conhecimentos, mobilizando diversos saberes em sua prática profissional, considerando suas experiências pessoais, de formação e profissionais construídas ao longo da carreira.

Acreditamos no processo de formação inicial como indispensável à valorização da docência, desse modo este estudo, vem a somar esforços para contribuir no debate acadêmico sobre a formação inicial.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. SIMÕES, Regina H. S. CAVALHO, Janete M. BRZEZINSKI, Iria. **Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil**. 1999. Educação e Sociedade.

BARRETO, Magna Sales. **Profissionalidade Docente dos Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. (2011)

BRZEZINSKI, Iria. GARRIDO, Elza. **Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998**. (2001).

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “ESTADO DA ARTE”**. 2002. Educação e Sociedade.

GATTI, B. A., BARRETTO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Relatório de Pesquisa, DF:UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete, **Atratividade da Carreira Docente no Brasil**. Fundação Carlos Chagas. São Paulo-2009.

LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Profissionais da educação: Visão Crítica e perspectiva de mudança**. 1999. Educação e Sociedade.

LOUZANO, ROCHA, MORICONI e OLIVEIRA. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010.

RAMALHO, Betânia Leite. NÚÑEZ, Isauro Beltrán. TERRAZZAN, Eduardo. PRADA, Luíz Eduardo Alvarado. **A pesquisa sobre a Formação de Professores nos Programas de Pós-Graduação em Educação: o caso do ano 2000.**

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. <http://www.epepe.com.br/historico.html>